

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUANA SAWA YAMASAKE RODRIGUES

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ENGENHARIA CIVIL DA UTFPR –
CÂMPUS PATO BRANCO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2013

LUANA SAWA YAMASAKE RODRIGUES

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ENGENHARIA CIVIL DA UTFPR –
CÂMPUS PATO BRANCO**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Contabilidade,
do Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR –
Câmpus de Pato Branco

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2013



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Comportamento financeiro dos estudantes de graduação: uma comparação entre os cursos de ciências contábeis e engenharia civil da UTFPR – Campus Pato Branco

Nome do Aluno: **Luana Sawa Yamasake Rodrigues**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas, no dia 30 de janeiro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADA

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Sandro Cezar Bortoluzzi
Orientador

Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Avaliador - UTFPR

Prof.ª Sandra Mara Valmorbida
Avaliador UTFPR

Dedico este trabalho à minha família pelo amor
e apoio incondicionais.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer aos meus pais, que foram maravilhosos comigo, acreditando e me apoiando na realização de mais um sonho em minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi, por me escolher e sempre me auxiliar nas dúvidas e me acalmar nos momentos de ansiedade. Admiro-te muito como pessoa e profissional!

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná e a todos os professores que contribuíram para a minha formação, tanto pelos ensinamentos diários como pela experiência de vida buscando sempre nos direcionar para o melhor.

À cidade de Pato Branco, por ter me dado oportunidade de fazer amigos incríveis e tornar estes quatros anos os melhores já vividos!

Aos meus familiares, e meu namorado Adriano Costa pela parceria, amor e principalmente pela paciência.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que responderam os questionários, afinal este trabalho só foi possível graças à ajuda delas.

RESUMO

RODRIGUES, Luana Sawa Yamasake. Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação: Uma Comparação entre Cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR Campus Pato Branco. 2013. 65 f. **Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

Este estudo tem como objetivo identificar o comportamento financeiro dos estudantes universitários da UTFPR campus Pato Branco. Especificamente, buscam-se analisar quais são os fatores que determinam o comportamento financeiro dos acadêmicos de dois cursos distintos da UTFPR campus Pato Branco, avaliando a associação do materialismo do perfil dos acadêmicos na propensão aos gastos e endividamento. Para isto, foi realizada uma *survey* com 229 estudantes. Os dados foram coletados por meio de questionário. No que se refere ao materialismo, foi criado um índice para cada uma de suas dimensões (centralidade, felicidade e sucesso), a partir da soma das respostas de três variáveis. E para a propensão ao endividamento, foi criado um índice a partir da soma das respostas de nove variáveis. De forma geral, os resultados mostraram que, em média, os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis e Engenharia Civil, integrantes da amostra pesquisada, atualmente, são pouco materialistas, gastam menos ou igual ao que ganham, observando uma propensão ao consumo pelas facilidades de utilização de crédito, apenas pelo conforto e praticidade que este oferece.

Palavras-chave: Materialismo, Finanças Pessoais, Propensão ao Endividamento.

ABSTRACT

RODRIGUES, Luana Sawa Yamasake. Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação: Uma Comparação entre Cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR Campus Pato Branco. 2013. 65 f. **Trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

This study aims to identify the financial behavior of Civil Engineering and Accounting' Students, Federal Technological University of Parana. Specifically, aims to check the factors that determine the financial behavior of academics from two distinct courses UTFPR Pato Branco campus, evaluating the combination of materialism profile of respondents in the propensity to spending and debt. For this, a survey was conducted among 229 students. Data were collected through a questionnaire. With regard to materialism, an index for each of its dimensions (centrality , happiness and success) from the sum of the responses of three variables was created . And for the propensity to indebtedness, an index was created from the sum of responses of nine variables. Overall, this study showed that, on average, students of Accounting and Civil Engineering Sciences, members of the sample studied today are somewhat materialistic, spend less or equal to what they earn, watching a propensity for consumption by facilities use credit only for the comfort and convenience it offers.

Keywords: Materialism, Personal Finance, Propensity to Indebtedness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Artigos selecionados para referencial teórico.....	17
Quadro 02 - Perfil dos acadêmicos Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	33
Quadro 03 - Perfil dos acadêmicos Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	34
Quadro 04 - Perfil dos acadêmicos Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	35
Quadro 05 - Perfil dos acadêmicos Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	36
Quadro 06 - Perfil dos acadêmicos Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	38
Quadro 07 - Renda Familiar, frequência em poupar e gastos - Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	40
Quadro 08 - Renda Familiar, frequência em poupar e gastos - Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	41
Quadro 09 - Renda Familiar, frequência em poupar e gastos - Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	41
Quadro 10 - Renda Familiar, frequência em poupar e gastos - Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	42
Quadro 11 - Renda Familiar, frequência em poupar e gastos - Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	43
Quadro 12 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos - Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	44

Quadro 13 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos - Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	44
Quadro 14 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos - Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	45
Quadro 15 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos - Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	46
Quadro 16 - Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos - Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	46
Quadro 17 - Utilização de crédito e necessidade de uso - Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	47
Quadro 18 - Utilização de crédito e necessidade de uso - Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	48
Quadro 19 - Utilização de crédito e necessidade de uso - Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	49
Quadro 20 - Utilização de crédito e necessidade de uso - Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil–Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	50
Quadro 21 - Utilização de crédito e necessidade de uso - Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	51
Quadro 22 - Escala de Materialismo Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	51
Quadro 23 - Escala de Materialismo - Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	52

Quadro 24 - Escala de Materialismo - Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	53
Quadro 25 - Escala de Materialismo - Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	54
Quadro 26 - Escala de Materialismo - Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	55
Quadro 27 - Propensão ao Endividamento - Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis.....	56
Quadro 28 - Propensão ao Endividamento - Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis.....	57
Quadro 29 - Propensão ao Endividamento - Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis.....	58
Quadro 30 - Propensão ao Endividamento - Alunos 7º e 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis.....	59
Quadro 31 - Propensão ao Endividamento - Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil.....	59

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA.....	64
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Finanças Comportamentais	14
2.2 Finanças Pessoais.....	15
2.3 Estudos Anteriores Sobre o Tema.....	17
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Enquadramento Metodológico	27
3.2 Procedimentos para Revisão da Literatura.....	27
3.3 Procedimentos para coleta e análise de dados	28
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	30
4.1 Perfil dos Acadêmicos	30
4.2 Renda Familiar, Poupança e Gastos	37
4.3 Frequência Dos Gastos	40
4.4 Utilização De Empréstimo e Necessidade De Uso	44
4.5 Escala De Materialismo	48
4.6 Escala de Endividamento	53
5 CONCLUSÃO.....	58
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Nesses últimos anos, percebe-se um aumento nos estudos do comportamento dos indivíduos no âmbito financeiro. Várias correntes científicas como a Psicologia Econômica, Finanças Comportamentais e o Marketing, têm estudado as decisões financeiras dos indivíduos frente às atitudes de comprar, vender, poupar e se endividar. O consumo excessivo pode contribuir para que o indivíduo contraia dívidas, comprometendo muitas vezes parcelas consideráveis de suas rendas, e em alguns casos tornando-se até inadimplentes, afinal, não conseguiram honrar seus compromissos financeiros. Diante desta concepção, os endividados trabalham para pagar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não fazer planejamentos financeiros, ou por motivos de ordem social ou psicológica. Desta forma, muitos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

Finanças Comportamentais constitui-se em um novo campo de estudos da teoria financeira, além de estudar as decisões financeiras dos indivíduos incorporando conceitos de outras ciências como a Psicologia ou até mesmo a Sociologia, para explicar as tomadas de decisões e formar um modelo mais detalhado do comportamento das pessoas sobre os aspectos financeiros (SCOTTI, 2007).

Além do aspecto econômico do endividamento, há outros fatores comportamentais que influenciam na obtenção de dívidas, como as variáveis sociais e psicológicas. Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras de um indivíduo dependem e são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio do ciclo da vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores. Outros autores complementam que é importante levar em consideração as mudanças que ocorrem no decorrer da vida como: o casamento, o nascimento dos filhos, divórcio, viuvez, entre outros. (PONCHIO, 2006; MOURA, 2005; LEA, WEBLEY e WALKER, 1995; TOKUNAGA, 1993)

Os fatores que influenciam o endividamento tem sido objeto de estudo da área das Finanças considerando que a relação desejo/ necessidade / consumo / endividamento / inadimplência se torna de interesse para as empresas, pois afetam o ciclo operacional e financeiro desta, fazendo com que tracem novas estratégias de mercado e realizem reajustes nos processos operacionais. O empresário deve atentar-se para as diversas fases da vida do consumidor, sendo a universitária uma das mais importantes fases na definição do perfil do cliente destas empresas. De acordo com a associação Brasileira de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) o valor médio dos gastos dos jovens com cartões vem aumentando nos últimos anos (ARANHA, 2005).

De acordo com Teixeira (2010), está crescendo rapidamente o processo de inclusão dos jovens universitários no mercado de consumo, que através da implantação de produtos e serviços financeiros direcionados como: acesso às contas bancárias, cartões de crédito universitários, cheque especial, financiamentos das mensalidades, entre outros serviços, facilitam o interesse desses estudantes no consumo cada vez maior.

Neste contexto, o problema de pesquisa é: qual o comportamento financeiro dos alunos da UTFPR câmpus Pato Branco?

O objetivo geral deste trabalho busca identificar o comportamento financeiro dos estudantes universitários da UTFPR câmpus Pato Branco, que os levam a tomar decisões financeiras e o quanto estes indivíduos estariam propensos a contraírem dívidas.

Os objetivos específicos são (i) analisar quais são os fatores que determinam o comportamento financeiro dos acadêmicos de dois cursos distintos da UTFPR câmpus Pato Branco; (ii) mensurar a propensão ao endividamento e os gastos dos acadêmicos; (iii) avaliar a associação do materialismo do perfil dos acadêmicos na propensão aos gastos e endividamento.

Este estudo justifica-se por buscar compreender a relação entre a formação universitária do aluno e sua atitude efetiva em relação a assuntos financeiros. Busca contribuir para que as pessoas entendam o comportamento financeiro em relação aos gastos, poupança e endividamento, e se elas são propensas ao materialismo ou

não. Além de conhecer mais profundamente as variáveis comportamentais, que determinam o processo de endividamento dos alunos da UTFPR câmpus Pato Branco, principalmente sobre os valores, os aspectos econômicos, das questões demográficas como trabalho e cultura.

A UTFPR (câmpus Pato Branco) foi o local escolhido, e como objeto de pesquisa, a análise e comparação entre dois cursos distintos, sendo Engenharia Civil e Ciências Contábeis; tendo em vista a diversidade cultural que vem acontecendo nos últimos anos dentro da instituição, devido à migração de jovens de diferentes localidades do Brasil (região e estados).

Na próxima seção deste estudo será apresentado o referencial teórico. Na terceira seção serão abordados os aspectos metodológicos. A seção seguinte apresenta os resultados encontrados. Por fim, na quinta e última seção, serão apresentadas algumas considerações acerca do estudo realizado, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentam-se as bases teóricas que fundamentam este estudo e está dividido em duas seções: (i) finanças comportamentais; (ii) finanças pessoais; (iii) estudos anteriores ao tema.

2.1 Finanças Comportamentais

Finanças Comportamentais surge como um novo segmento na Teoria de Finanças, que envolvem sociologia, psicologia, modelos tradicionais de finanças e conceitos de economia, além de criar modelos mais detalhados do comportamento humano no mercado financeiro (MACEDO JUNIOR, 2003, *apud* SILVA et. al., 2009). O autor ainda complementa que as Finanças Comportamentais buscam entender as decisões de forma descritiva utilizando alguns aspectos psicológicos para o enriquecimento das informações dadas aos investidores. De acordo com Yoshinaga (2004, *apud* SILVA et. al., 2009) essa área de estudo é recente, mas está crescendo rapidamente tendo como base nesse campo de estudos, o reconhecimento de que as pessoas nem sempre se comportam racionalmente.

Da mesma forma para Halfeld e Torres, (2001, *apud* Fernandes e RITTA, 2012, p.4) os homens não são totalmente racionais, ou seja, agem frequentemente de maneira irracional devido à influência das emoções, fazendo com que cada individuo entenda determinada situação de forma distinta dependendo da forma que é analisada.

Dessa maneira, o estudo e a busca por informações sobre os processos de decisão se tornaram um foco para a pesquisa comportamental; Ferreira (2005, p. 41, *apud* REINA et. al., 2009, p.34) conclui que o processo de tomada de decisão tem sido objeto de estudo fundamental para o campo das ciências sociais, e assume um papel importante nos campos de administração e economia das empresas, da mesma forma que nas finanças dentro do processo de gestão de investimentos.

Já O'Connell (2006, p.84 *apud* REINA et. al., 2009, p.34) diz que o processo de decisão faz parte de um estudo em conjunto de diversas disciplinas como sociologia, economia, psicologia, ciências políticas e matemática; e que o estudo do

comportamento organizacional e do risco, ajuda o administrador a obter resultados melhores e mais práticos.

Com a publicação da “Teoria do Prospecto”, Tversky e Kahneman (1974) apresentam uma crítica ao modelo econômico racional, pois para eles o modelo não refletia a realidade no cotidiano dos indivíduos. Neste pensamento, as reações que formam as decisões, e estas reações compreendem mais aspectos do que a simples escolha entre alternativas, pois é necessário considerar os efeitos futuros de cada escolha e qual impacto teria no presente e no futuro.

Pode-se afirmar, portanto, que não existe apenas uma teoria unificada para as Finanças Comportamentais, mas grande parte delas são convergentes entre si pois tendem a aplicar a psicologia ou o estudo das ciências sociais às finanças para explicar as decisões financeiras dos indivíduos. Da mesma forma que Oliveira, Silva e Silva (2005) afirmam que a maioria dos estudos se concentra nas ilusões cognitivas, em seu reflexo no comportamento dos tomadores de decisão e nas formas que como podem interferir no mercado financeiro.

2.2 Finanças Pessoais

Pode ser descrita como uma área das Finanças que estuda e utiliza conceitos financeiros empresariais, nas decisões de uma pessoa ou de uma família. Portanto, quando as pessoas possuem renda é necessário que organizem, planejem e controlem seus gastos para que seus recursos durem o máximo possível.

Ferreira (2006, p.17, *apud* FERNANDES e RITTA, 2012) afirma que Finanças Pessoais são “a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas.” E que consiste em três processos de administração: a) planejamento; b) organização dos hábitos de consumo e investimento; c) controle dos resultados de acordo com o que foi planejado anteriormente. Desta forma, pode-se entender que as finanças pessoais são basicamente critérios de planejamento e métodos de organização financeira dos indivíduos.

É também conceituado por Foulks e Graci (1989, *apud* Lizote, Simas e Lana, 2012, p.4) como uma ciência que estuda os conceitos financeiros transmitindo para os indivíduos, a aplicação do planejamento e comportamento equilibrado com as

suas respectivas finanças e também diante do mercado financeiro. Observa-se então que as Finanças Pessoais contribui para que a população possa satisfazer suas necessidades básicas e desejos de consumo de forma comedida, pois existe o planejamento financeiro.

De acordo com Volpe, Chen e Liu (2006), observa-se, que a maioria das pessoas, normalmente encontram-se preparadas tecnicamente para exercerem uma profissão, porém, quase que totalmente despreparadas para enfrentar a questão das finanças. colocarem que é visível que os estudantes saem das escolas e universidades sem saber como funcionam as finanças, logo não entendem de aplicações financeiras, poupança, aposentadoria, previdência, investimento em ações, entre outros.

Halfeld (2001, *apud* Lizote, Simas e Lana, 2012, p.4) explana os objetivos do planejamento financeiro, incluindo pontos de importante relevância:

- a) as despesas do indivíduo ou família sejam sustentados por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenham controle, garantindo a independência de recursos de terceiros;
- b) as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo;
- c) se for necessário o uso de recursos de terceiros, que seja por menor tempo e custo;
- d) as metas pessoais possam ser atingidas de acordo com o querer (necessidade, desejos) e o poder (poder de compra);
- e) o patrimônio pessoal cresça ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para consumo.

Ainda neste contexto, Black Jr; Ciccotello; Skipper (2002, *apud* Lizote, Simas e Lana, 2012, p.4) complementam estes objetivos no momento que citam que as Finanças Pessoais compreendem e tem por objeto de estudo a análise das condições de financiamento de bens ou serviços que atendam às necessidades individuais e o uso dos recursos – próprios ou de terceiros – com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Observa-se portanto, que dentro do segmento das Finanças Pessoais, o foco está na organização e planejamento financeiro, na ideia de ganhar bem e gastar de forma coerente com a realidade do indivíduo, garantindo que este tenha uma boa qualidade de vida sem acarretar altas dívidas.

2.3 Estudos Anteriores Sobre o Tema

O referencial teórico deste estudo foi baseado em artigos publicados em Congressos, e Periódicos que discorrem sobre os temas de Finanças Comportamentais e Finanças Pessoais.

No quadro 01 explorou-se o objetivo geral e os principais resultados:

	Título	Autor	Objetivo Geral	Principais Resultados
1	Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a Teoria dos Prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis	Marinho, Lagioia, Maciel e Rodrigues, 2009	Replicar investigação empírica desenvolvida por Kahneman e Tversky buscando verificar em estudantes de Ciências Contábeis (instituições públicas e privadas), a evolução do processo decisório ao longo dos períodos e também a	Resultados indicaram que não há influência da evolução do processo decisório, pois a posição do aluno no curso não altera seu modo de perceber o risco e nem sua intensidade de aversão às perdas. Observou-se que o gênero influencia na
2	Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais	Rogers, Favato, Securato, 2008	Replicar investigação empírica do artigo seminal Kahneman e Tversky da Teoria dos Prospectos, investigando indivíduos que teoricamente são pessoas com baixa instrução financeira, comparando-os com os respondentes têm um conceitual mais sólido de finanças e verificar se apresentam menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisões em investimentos.	Os resultados da pesquisa indicam que os vieses no processo cognitivo e limites ao aprendizado permanecem mesmo em indivíduos com grau de instrução mais alta e educação financeira mais estruturada.

3	O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a Teoria dos Prospectos	Cardoso, Riccio, Lopes, 2008	Testar a existência dos erros de preferências previstos pela teoria dos prospectos em ambientes de decisões individuais com base em informações contábeis, e de forma adjacente, testar o efeito da variável experiência profissional neste processo, avaliando a existência de quatro erros de escolha.	Os resultados confirmaram a existência dos erros de preferência previstos na teoria, exceto quanto à aversão ao risco em situações de ganhos.
4	Finanças Comportamentais: Um Estudo Com Os Alunos Do Curso De Ciências Contábeis De Uma Universidade De Santa Catarina	Fernandes e Ritta, 2012	Identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina.	Concluiu-se que os alunos necessitam de mais preparo para atuar no mercado financeiro. Este estudo corrobora com a Teoria das Finanças Comportamentais pois os pesquisados agem, em sua maioria, pela emoção e não pela razão.
5	Finanças comportamentais: uma investigação acerca da tomada de decisão dos formandos em administração e ciências contábeis com base nas idéias de higgins	Reina, Nunes, Macedo, Fritzen, 2009.	O estudo objetiva verificar entre os formandos em Administração e Ciências Contábeis, a questão do “foco de promoção” e “foco de prevenção” descoberta por Higgins em seu artigo “Making a Good Decision: Value from fit”.	Foi diagnosticado que os futuros contadores se sentem mais conservadores do que os futuros administradores quando tomam decisões em uma simulação de “foco de prevenção”. Por outro lado, a segunda hipótese foi refutada, pois os futuros administradores não se sentem mais entusiasmados do que os futuros contadores quando

				tomam decisões diante de uma simulação de “foco de promoção”.
6	Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração	Ribeiro, Vieira, Santos, Trindade, Mallmann, 2009	O estudo tem como objetivo avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Especificamente, busca-se verificar a propensão ao endividamento e avaliar a influência de fatores comportamentais (materialismo e uso de cartão de crédito) e de perfil (gênero, idade e religião)	Este trabalho mostrou que, em média, os acadêmicos do Curso de Administração integrantes da amostra pesquisada, atualmente, são pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal. As mulheres estão mais propensas ao endividamento, bem como os indivíduos mais religiosos.
7	Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos	Claudino, Nunes e Silva, 2009	Este estudo teve como objetivo identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública e, como objetivo complementar, identificar se há a necessidade de um programa de educação financeira para esses servidores	Concluiu-se que o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento, porém esse conhecimento não exclui a possibilidade de contrair dívidas de risco. Os servidores apresentaram necessidade de cursos na área de gestão financeira.
8	A influência da educação financeira nas decisões de consumo e	Lucci, Zerrenner, Verrone, Santos,	O objetivo do trabalho é verificar a qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no tocante a	Como resultado geral, o conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influenciou

	investimento dos indivíduos	2006	aspectos financeiros e, também, se a deficiência de conhecimentos seria o fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas.	positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.
9	Um Estudo Sobre A Relação Entre O Perfil Individual E As Finanças Pessoais Dos Alunos De Uma Instituição De Ensino Superior De Santa Catarina	Lana, Lizote, Rocha, <i>et. al.</i> , 2011	O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas com acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES de Brusque, Santa Catarina, com a intenção de avaliar o conhecimento e interesse dos mesmos em relação às finanças pessoais.	Como resultados, foram encontradas diferenças significativas entre os diferentes cursos, além do semestre em que estão matriculados para o constructo Educação Financeira. Além disso, a idade dos alunos, sua renda pessoal e a formação dos pais se mostraram relevantes ao constructo Endividamento e geraram resultados significativamente diferentes entre si.
10	Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina	Lizote, Simas, Lana, 2012	Descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos da Graduação de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Itajaí, Santa Catarina, mediante modelo sugerido por Halpern (2003) que trata as finanças pessoais por três aspectos principais: gestão de crédito, gestão de ativos e educação financeira.	Parece não haver distinção dentro da amostra pesquisada entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais. A exceção fica por parte daqueles empregos que apontaram melhores notas para a situação financeira para um nível de confiança de 91%.
11	A contribuição da Educação Financeira	Leal e	Busca-se neste estudo analisar a relação entre o	Considera-se fundamental a busca por propostas de

	para a formação de Investidores	Melo, 2012	nível de educação financeira e o grau de qualidade do planejamento pessoal, sendo que o estágio de investimento foi considerado como uma de suas variáveis fundamentais.	melhoria que levem em conta a substancial relação existente entre o nível de formação conjugado com a área de atuação e a qualidade do planejamento financeiro pessoal da população.
--	---------------------------------	------------	--	--

Quadro 01 – Objetivos e resultados dos principais estudos selecionados sobre o tema em análise.

O artigo de Marinho, Lagioia, Maciel, Rodrigues (2012) é um estudo que teve como objetivo replicar a investigação empírica desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979), analisando estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública e duas universidades particulares, sobre a evolução racional no processo decisório ao longo dos períodos e também a influência do gênero para questões relacionadas a perdas e exposição ao risco.

Os autores utilizaram uma pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionários, no modelo original proposto pelos autores anteriormente citados. Foi realizado um estudo comparativo dos resultados obtidos com as pesquisas desses precursores e de outros autores que também replicaram a pesquisa no contexto brasileiro. Os resultados indicaram que não há influência da evolução racional no processo decisório, observando-se que a posição do aluno no curso não altera o seu modo de perceber o risco e nem sua intensidade de aversão às perdas.

Observou-se também que o gênero influencia na decisão de tomada de risco, pois o sexo feminino possui uma aversão maior do que o masculino. Comparando-se simultaneamente os resultados atuais com outros estudos do tema, verificou-se que estes eram bastante semelhantes e que os aspectos comportamentais estudados são poucos influenciados por vieses culturais e racionais.

Já o estudo de Rogers, Favato e Securato (2008) expõe que de acordo com os estudos de finanças comportamentais, os indivíduos possuem limitações em sua

capacidade de exercer plenamente a racionalidade, afetando dessa forma, o processo de tomada de decisão em investimentos.

Da mesma forma que o artigo de Marinho, Lagioia, Maciel e Rodrigues, o estudo teve como objetivo replicar a investigação empírica do artigo de Kahneman e Tversky (1979), que aborda a Teoria do Prospecto e que constitui a base dos estudos das Finanças Comportamentais, englobando dois grupos distintos: 1) grupo 1, teoricamente seriam pessoas com baixo nível de instrução financeira; 2) grupo 2 em que os respondentes tem um conceitual mais sólido de finanças. O intuito do trabalho foi analisar se os indivíduos que possuem melhor instrução e educação financeira apresentaram menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisão de investimentos. Dessa forma, os resultados apontaram que os vieses no processo cognitivo e limites ao aprendizado permanecem mesmo em indivíduos com grau de instrução mais alta e educação financeira mais estruturada.

O estudo de Cardoso, Riccio e Lopes (2008) teve como propósito testar a existência dos erros de preferência previstos pela teoria dos prospectos em ambientes de decisões individuais com base em informações contábeis, além de testar o efeito da variável experiência profissional neste processo. Foi realizada uma pesquisa com indivíduos com e sem experiência profissional em processo decisório, avaliando a existência de quatro erros de escolhas. Conforme previstos na teoria foram verificados erros de preferência, exceto quanto à aversão ao risco em situações de ganhos, bem como evidenciaram um efeito pequeno da variável experiência no padrão de preferência.

Observa-se que é necessário para pesquisas futuras, ampliar os estudos sobre outras variáveis que afetam o processo decisório, e que não foram objeto deste estudo; buscar o melhor entendimento de outros aspectos da variável risco em executivos brasileiros onde a propensão ao risco parece ser diferenciada da de outras teorias, e ainda não contraposta pela teoria dos prospectos.

Já o artigo de Fernandes e Ritta (2012) buscou identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de um Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade de Santa Catarina. Foi realizada uma pesquisa descritiva com

abordagem qualitativa e quantitativa por meio de questionário do tipo fechado aplicado a 569 estudantes.

Os resultados demonstraram que os alunos: tem um perfil jovem, sendo na sua maioria mulheres; possuem baixa remuneração e conseqüentemente não realizam grandes investimentos, sendo a caderneta de poupança o mais utilizado; possuem perfil financeiro conservador e revelam ser despreparados para atuar no mercado financeiro; são levados pelas emoções nas decisões de investimentos, e utilizam a razão apenas no caso de perdas monetárias. Concluiu-se então, que é necessário um aperfeiçoamento constante sobre educação financeira, e que este estudo corrobora com a Teoria das Finanças Comportamentais, pois os pesquisados agem, em sua maioria, pela emoção e não pela razão.

No artigo de Reina, Nunes, Macedo *et. al.* (2009) foi verificado entre os formandos de Administração e Ciências Contábeis, a questão do “foco de promoção” e “foco de prevenção” descoberta por Higgins, sendo uma pesquisa exploratória-descritiva, é um estudo prático baseado em um levantamento *survey*, possuindo uma abordagem quali-quantitativa, lógica indutiva, formulação e teste de hipóteses. A partir deste estudo foi diagnosticado que os futuros contadores são mais conservadores do que os futuros administradores quando tomam decisões em uma simulação de “foco de prevenção”. Por outro lado, a segunda hipótese foi refutada, pois os futuros administradores não se sentem mais entusiasmados do que os futuros contadores quando tomam decisões diante de uma simulação de “foco de promoção”.

O estudo de Ribeiro, Vieira, Santos *et. al.* (2009) analisa a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Buscou-se avaliar a influência de fatores comportamentais (materialismo e uso do cartão de crédito) e de perfil (gênero, idade e religião). Foi realizada uma *survey* com 168 estudantes sendo os dados coletados por questionários.

No que se refere ao materialismo, foi criado um índice para cada uma de suas dimensões (centralidade, felicidade e sucesso), a partir da soma das respostas de três variáveis. Para a propensão ao endividamento foi criado um índice somando

as respostas de nove variáveis; a finalidade do trabalho era avaliar a influência das variáveis de perfil na propensão ao endividamento, foi utilizado o teste T de diferença de média e o teste Qui-quadrado.

Concluiu-se, portanto, que em média, os acadêmicos do curso de Administração que participaram da pesquisa, não gastam mais do que ganham sendo pouco propensos a se endividarem, e conseguem economizar parte de suas rendas mensais. Este resultado demonstrou que a educação financeira pode ser utilizada como instrumento de controle de gastos, sendo considerado também que os alunos possuem disciplinas relacionadas à gestão financeira, principalmente nos conteúdos que possuem matemática financeira e finanças, e que tal formação implique numa visão mais completa da gestão de seus recursos pessoais, fazendo com que o desejo de consumo venha acompanhado da racionalidade nos gastos, ou seja, possuem um maior controle na questão do endividamento.

O artigo de Claudino, Nunes e Silva (2009) buscou identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos e técnico-administrativos de uma instituição pública, e como objetivo complementar, verificar se há a necessidade de um programa de educação financeira para esses servidores a partir do levantamento das áreas de maior carência de conhecimento sobre o assunto.

Para recolhimento dos dados foi usado um questionário estruturado e análises estatísticas para alcançar os objetivos do trabalho. Observou-se nos resultados que o nível de educação financeira dos acadêmicos é insuficiente e que as principais deficiências dos servidores nesta área são: conhecimento da liquidez das aplicações, elaboração de lista de compras, planejamento financeiro e taxa do cheque especial. Verificou-se também que os servidores, em sua maioria, encontraram-se um pouco endividados, havendo baixa frequência de endividamentos mais sérios. Sendo assim, é constatado que o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento, mas ainda assim não exclui a possibilidade de contrair dívidas de risco.

O artigo de Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006) questiona se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento; os autores

buscam identificar a qualidade das decisões dos indivíduos nos aspectos financeiros, e também se a deficiência de conhecimentos, seria o fator responsável pela tomada de decisões não otimizadas. Foi realizada uma pesquisa de campo com alunos de Ciências Contábeis com necessidade de conhecimentos sobre fluxo de caixa, valor de dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco.

Este tema de estudo é relativamente comum em países de economia mais desenvolvida, destacando-se a preocupação em conscientizar a população sobre a necessidade de formação de poupança para a aposentadoria. Percebeu-se então nos resultados, que o nível de conhecimento dos conceitos financeiros influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas; observou-se que os respondentes não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável. O domínio do conceito não implica necessariamente em sua aplicação prática, mas pelo menos em uma consciência quanto a necessidade de prevenção.

O estudo de Lana, Lizote, Rocha, *et. al.* (2011) teve a intenção de avaliar o conhecimento e interesse dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em relação às Finanças Pessoais. A pesquisa era de cunho descritivo, aplicada e quantitativa, aplicando-se uma análise descritiva, análises de diferenças de variâncias, e análise fatorial. Nos resultados, foram identificadas diferenças significativas entre os cursos e entre períodos (matriculados recentemente e os que estavam no ano de formação) no âmbito da Educação Financeira. Já para o endividamento, foram encontradas diferenças representadas nas variáveis de idade, renda pessoal e formação dos pais. Por fim, algumas diferenças também foram encontradas entre gêneros.

No artigo de Lizote, Simas e Lana (2012) os autores tiveram como objetivo, identificar o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação de Ciências Contábeis da Univali de Itajaí, onde realizou-se uma pesquisa com abordagem quantitativa, tipo survey. A análise ajudou a agrupar as questões com maiores similaridades entre si e que contribuíram para detectar a forma pela qual os acadêmicos percebem os constructos financeiros. Os autores afirmam que seriam necessários mais estudos em busca de novos fatores que possam trazer novas perspectivas às pesquisas sobre finanças pessoais.

No estudo de Leal e Melo (2012) buscou-se analisar a relação entre o nível de educação financeira e o grau de qualidade do planejamento pessoal, sendo que o estágio de investimento foi considerado como uma de suas variáveis fundamentais. O método adotado é o da pesquisa exploratória, com aplicação de questionário em algumas cidades brasileiras e análise estatística de dados. Verificou-se o nível de formação tem uma influência relativamente média no grau de investidor, assim como a área de atuação.

Por sua vez, a conjugação média do nível média do nível de formação com a área de atuação explica razoavelmente bem o grau de investidor. Do total da população da pesquisa, 54% foram classificados como não-investidores, 28% como investidores de nível básico, 12% intermediário e, apenas 6% sofisticado. Considera-se fundamental a busca por propostas de melhoria que levem em conta a relação existente entre o nível de formação conjugado com a área de atuação e a qualidade do planejamento financeiro pessoal da população.

Os artigos selecionados para constituir a base da elaboração deste estudo, são em sua maioria pesquisas de campo, com a elaboração de questionários e com análise descritiva dos dados. No âmbito das Finanças Comportamentais, são avaliadas as variáveis que influenciam na tomada de decisão do indivíduo, e concluem que aspectos como tipo de formação (graduação em Administração e/ou Ciências Contábeis), educação financeira, percepção do risco e aversão às perdas (no caso dos investimentos) são essenciais no comportamento da população referente ao endividamento e aos gastos. Nas finanças pessoais, destaca-se a escassez de estudos relacionados ao tema, pois na cultura brasileira não é dada tanta importância à administração financeira pessoal, ocasionando assim alguns índices elevados de endividamento. Para que sejam feitas conclusões mais concretas seriam necessários mais pesquisas referentes aos temas.

3 METODOLOGIA

3.1 Enquadramento Metodológico

Para a consecução dos objetivos propostos, será realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, com intuito de replicar o trabalho de Santos, Trindade, Mallmann *et. al.* (2009). O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois irá identificar quais fatores são determinantes e responsáveis pelo comportamento financeiro dos alunos, fazendo uma relação entre o perfil do universitário com o seu modo de gastar e poupar. Define-se, portanto como pesquisa descritiva a “busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas” (CERVO e BERVIAN, 1983).

A população alvo de estudo será formada pelos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis e de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR. Será realizada uma *survey* de cunho quantitativo e de corte transversal, pois o estudo busca coletar dados através de questionários aplicados a uma amostra selecionada da população a ser estudada, traduzindo em números as opiniões e informações a serem classificadas e analisadas utilizando técnicas estatísticas; será um estudo transversal porque irá descrever os indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos. (RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**, 2007, 40 slides, color. Acompanha texto).

3.2 Procedimentos para Revisão da Literatura

No primeiro momento foi feita uma pesquisa através do “Google Acadêmico” - uma ferramenta de pesquisa do *google* que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados. Utilizou-se critérios de busca por temas: “Finanças Comportamentais” e “Finanças Pessoais”, com limitação de pesquisa dos artigos de até 10 anos atrás (de 1993 até 2013). Dentre 400 resultados totais, sendo 200 resultados de cada tema, utilizou-se o

segundo critério selecionando apenas artigos publicados em Congressos e Periódicos; com isso resultaram apenas 147 artigos sendo 83 de finanças comportamentais e 64 de finanças pessoais. O terceiro critério foi realizado por “títulos” onde 93 foram selecionados sendo 52 e 41 de cada tema respectivamente. A triagem feita por “resumo”, foi o penúltimo processo selecionando-se 29 artigos no total. Por fim, a leitura dinâmica foi utilizada como último processo de triagem, resultando em apenas 11 artigos finais.

3.3 Procedimentos para coleta e análise de dados

O questionário será dividido em três partes, sendo que a primeira busca identificar aspectos do perfil da população investigada (idade, gênero, escolaridade, estado civil, raça), a segunda parte levantar dados de renda e os gastos, e finalmente a terceira avalia a propensão ao endividamento e o materialismo adaptado. Para mensuração utilizou-se a escala *Likert* de cinco pontos (discordo totalmente – concordo totalmente).

A amostra do estudo é do tipo não probabilístico, formado por estudantes do curso de Engenharia Civil e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Foram acadêmicos todos os alunos presentes durante a semana do dia 04 a 08 de novembro de 2013, totalizando 229 entrevistados. O estudo será dividido por períodos de cada curso, sendo que, a cada dois semestres do curso de Engenharia Civil corresponderão a um ano do curso de Ciências Contábeis.

Com as somas das variáveis, serão analisados os fatores associados ao materialismo (Centralidade, Felicidade e Sucesso). Na avaliação na influência das variáveis de perfil nas percepções sobre dinheiro serão utilizados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A população do estudo é formada pelos alunos matriculados nos cursos de graduação em Engenharia Civil e Ciências Contábeis, totalizando 229 estudantes, sendo o primeiro um curso integral e o segundo apenas noturno, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Será feita uma comparação entre os dois cursos, analisando o perfil dos acadêmicos, a renda, poupança, gastos, materialismo e tendência ao endividamento.

O questionário foi dividido em seis partes, sendo: (i) perfil dos acadêmicos, (ii) renda familiar, poupança e gastos, (iii) frequência dos gastos, (iv) Utilização de empréstimo e necessidade de uso, (v) escala de materialismo, (vi) escala de endividamento.

4.1 Perfil dos Acadêmicos

Na primeira parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto ao perfil dos acadêmicos:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Sexo	Feminino	15	12	44%	50%
	Masculino	19	12	56%	50%
Estado Civil	Solteiro	34	20	100%	83%
	Casado	0	4	0%	17%
Filhos	Não	34	22	100%	92%
	Sim	0	2	0%	8%
Moradia	Própria	4	7	12%	29%
	Financiada	0	13	0%	54%
	Alugada	28	3	82%	13%
	Outra	1	1	6%	4%
Raça	Branca	24	19	71%	79%
	Negra	1	0	3%	0%
	Parda	8	5	24%	21%
	Oriental	1	0	3%	0%
Ascendência	Italiana	17	11	50%	46%
	Alemã	5	4	15%	17%
	Portuguesa	1	1	3%	4%

	Brasileira	6	5	18%	21%
	Japonesa	1	0	3%	0%
	Outra	4	3	12%	12%
Atividade Extracurricular	Trabalho Remunerado	1	18	3%	76%
	Estágio Remunerado	0	0	0%	0%
	Estágio Não-Remunerado	2	0	6%	0%
	Bolsista	0	2	0%	8%
	Não exerce	27	2	79%	8%
	Empresa Júnior	3	0	9%	0%
	Outra	1	2	3%	8%

Quadro 02 – Perfil dos acadêmicos segundo as variáveis do sexo, estado civil, filhos, moradia, curso, raça, ascendência e atividade extracurricular.

A idade média dos acadêmicos de Engenharia Civil é de 18,47 anos; a idade média dos acadêmicos de Ciências Contábeis é de 20,75 anos. A partir do Quadro 02, pode-se perceber que com relação ao gênero na Engenharia Civil, 56% dos acadêmicos são do sexo masculino, e 44% feminino. Em Contábeis o percentual se equilibra em 50% de cada gênero. Quanto ao estado civil, 100% dos acadêmicos são solteiros, da mesma forma que nenhum dos acadêmicos possui filhos. Já em Ciências Contábeis, há um percentual baixo de casados (17%) e 8% dos acadêmicos já possuem filhos. Na questão racial, a maioria dos dois cursos declara-se brancos, sendo que quanto a ascendência, predomina a de origem italiana (50%).

Em relação às atividades extracurriculares, Engenharia Civil demonstra que 27% não exerce nenhum tipo de atividade; já em Ciências Contábeis, 75% possui trabalho remunerado.

O perfil dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 03:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Sexo	Feminino	7	14	33%	70%
	Masculino	14	6	67%	30%
Estado Civil	Solteiro	21	19	100%	95%
	Casado	0	1	0%	5%
Filhos	Não	21	20	100%	100%
	Sim	0	0	0%	0%
Moradia	Própria	6	13	29%	65%
	Alugada	14	7	67%	35%

	Financiada	0	0	0%	0%
	Outra	1	0	5%	0%
Raça	Branca	18	17	86%	85%
	Negra	1	0	5%	0%
	Parda	2	3	10%	15%
	Oriental	0	0	0%	0%
Ascendência	Italiana	13	9	62%	45%
	Alemã	2	5	10%	25%
	Portuguesa	2	0	10%	0%
	Brasileira	2	3	10%	15%
	Japonesa	0	0	0%	0%
	Outra	2	3	10%	15%
Atividade Extracurricular	Trabalho Remunerado	2	16	10%	80%
	Estágio Remunerado	1	0	5%	0%
	Estágio Não-Remunerado	0	0	0%	0%
	Bolsista	5	1	24%	5%
	Não exerce	9	3	43%	15%
	Empresa Júnior	3	0	14%	0%
	Outra	1	0	5%	0%

Quadro 03 – Perfil dos acadêmicos segundo as variáveis do sexo, estado civil, filhos, moradia, curso, raça, ascendência e atividade extracurricular.

A idade média dos acadêmicos de Engenharia Civil é de 19,38 anos; a idade média dos acadêmicos de Ciências Contábeis é de 21,85 anos. Pode-se perceber que com relação ao gênero na Engenharia Civil, o índice dos acadêmicos do sexo masculino aumenta, totalizando em 67%. Em Contábeis o percentual é um maior do que no primeiro ano, sendo 70% do sexo feminino e 30% do masculino. Quanto ao estado civil dos estudantes de Engenharia Civil, 100% dos acadêmicos são solteiros, da mesma forma que nenhum dos acadêmicos possui filhos, assim como no primeiro ano. Na questão racial, 86% dos acadêmicos declararam-se brancos, 5% negros, e 10% pardos, sendo que quanto à ascendência, ainda predomina-se a de origem italiana (62%). Em Contábeis, os acadêmicos são predominantemente da raça branca, da mesma forma que no curso de Engenharia Civil. E a ascendência italiana é predominante (45%) seguido pela alemã (25%).

Em relação às atividades extracurriculares, Engenharia Civil demonstra que 43% não exercem nenhum tipo de atividade e 27% são bolsistas; já em Ciências Contábeis, se mantém com um alto nível percentual de indivíduos possuindo trabalho remunerado (80%).

O perfil dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 04:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Sexo	Feminino	17	19	40%	68%
	Masculino	25	9	60%	32%
Estado Civil	Solteiro	42	25	100%	89%
	Casado	0	3	0%	11%
Filhos	Não	41	25	98%	89%
	Sim	1	3	2%	11%
Moradia	Própria	10	13	24%	46%
	Alugada	30	12	71%	43%
	Financiada	1	1	2%	4%
	Outra	1	2	2%	7%
Raça	Branca	37	23	88%	82%
	Negra	0	0	0%	0%
	Parda	5	5	12%	18%
	Oriental	0	0	0%	0%
Ascendência	Italiana	20	13	48%	46%
	Alemã	5	5	12%	18%
	Portuguesa	3	1	7%	4%
	Brasileira	8	5	19%	18%
	Polonesa	3	1	7%	4%
	Outra	3	3	7%	11%
Atividade Extracurricular	Trabalho Remunerado	2	24	5%	86%
	Estágio Remunerado	3	1	7%	4%
	Estágio Não-Remunerado	0	0	0%	0%
	Bolsista	4	0	10%	0%
	Não exerce	26	3	62%	11%
	Empresa Júnior	4	0	10%	0%
	Outra	3	0	7%	0%

Quadro 04 – Perfil dos acadêmicos segundo as variáveis do sexo, estado civil, filhos, moradia, curso, raça, ascendência e atividade extracurricular.

A idade média dos acadêmicos de Engenharia Civil é de 21,24 anos; a idade média dos acadêmicos de Ciências Contábeis é de 22,39 anos. Pode-se perceber que com relação ao gênero na Engenharia Civil, o índice dos acadêmicos do sexo masculino cai um pouco, totalizando em 60%. Em Contábeis o percentual continua maior do que no primeiro ano, mas cai um pouco em relação ao segundo ano, sendo 68% do sexo feminino. Quanto ao estado civil dos estudantes de Engenharia Civil,

100% dos acadêmicos continuam sendo solteiros, da mesma forma que nenhum dos acadêmicos possui filhos, assim como no primeiro e segundo ano. Na questão racial, 88% dos acadêmicos declararam-se brancos, 12% pardos, sendo que quanto à ascendência, ainda predomina-se a de origem italiana (48%). Em Contábeis, os acadêmicos são predominantemente da raça branca, da mesma forma que no curso de Engenharia Civil. E a ascendência italiana é predominante (46%) seguido pela alemã (18%).

Em relação às atividades extracurriculares, Engenharia Civil demonstra que 62% não exercem nenhum tipo de atividade e 10% são bolsistas empatando com a atuação em Empresa Júnior; já em Ciências Contábeis, se mantém com um alto nível percentual mais alto do que o segundo ano de indivíduos possuindo trabalho remunerado (86%).

O perfil dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 05:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Sexo	Feminino	18	13	60%	68%
	Masculino	12	6	40%	32%
Estado Civil	Solteiro	29	18	97%	95%
	Casado	1	1	3%	5%
Filhos	Não	30	17	100%	89%
	Sim	0	2	0%	11%
Moradia	Própria	10	10	33%	53%
	Alugada	20	8	67%	42%
	Financiada	0	0	0%	0%
	Outra	0	1	0%	5%
Raça	Branca	25	16	83%	84%
	Negra	0	0	0%	0%
	Parda	5	3	17%	16%
	Oriental	0	0	0%	0%
Ascendência	Italiana	16	0	53%	0%
	Alemã	4	4	13%	21%
	Portuguesa	2	6	7%	32%
	Brasileira	3	7	10%	37%
	Ucraniana	2	1	7%	5%
	Outra	3	1	10%	5%
Atividade Extracurricular	Trabalho Remunerado	0	11	0%	58%

	Estágio Remunerado	3	1	10%	5%
	Estágio Não-Remunerado	5	3	17%	16%
	Bolsista	2	0	7%	0%
	Não exerce	18	4	60%	21%
	Empresa Júnior	2	0	7%	0%
	Outra	0	0	0%	0%

Quadro 05 – Perfil dos acadêmicos segundo as variáveis do sexo, estado civil, filhos, moradia, curso, raça, ascendência e atividade extracurricular.

A idade média dos acadêmicos de Engenharia Civil é de 22,27 anos; a idade média dos acadêmicos de Ciências Contábeis é de 22,10 anos. Pode-se perceber que com relação ao gênero na Engenharia Civil, o índice dos acadêmicos do sexo feminino aumenta, totalizando em 60%. Em Contábeis o percentual se mantém, sendo 68% do sexo feminino e 32% do masculino. Quanto ao estado civil dos estudantes de Engenharia Civil, 97% dos acadêmicos são solteiros, e 3% casados, mas nenhum dos acadêmicos possui filhos. Na questão racial, 83% dos acadêmicos declararam-se brancos, e 17% pardos, sendo que quanto à ascendência, ainda predomina-se a de origem italiana (53%). Em Contábeis, os acadêmicos são predominantemente da raça branca, da mesma forma que no curso de Engenharia Civil. E os acadêmicos declararam-se de ascendência brasileira (37%) seguida pela portuguesa (32%).

Em relação às atividades extracurriculares, Engenharia Civil demonstra que 60% não exercem nenhum tipo de atividade, 17% fazem estágios-não remunerados e 10% estágio remunerado; já em Ciências Contábeis, o nível percentual de indivíduos possuindo trabalho remunerado cai para 58%, totalizando 22% à menos do que o ano anterior; em seguida, nota-se que 21% dos estudantes não exercem atividades remuneradas e 16% estão em estágios não-remunerados.

No próximo quadro serão apresentados dados dos dois últimos semestres de Engenharia Civil, pois o curso tem duração de cinco anos.

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil			
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
		CIVIL	CIVIL
Sexo	Feminino	4	36%
	Masculino	7	64%
Estado Civil	Solteiro	11	100%
	Casado	0	0%

Filhos	Não	11	100%
	Sim	0	0%
Moradia	Própria	2	18%
	Alugada	9	82%
	Financiada	0	0%
	Outra	0	0%
Raça	Branca	9	82%
	Negra	0	0%
	Parda	1	9%
	Oriental	1	9%
Ascendência	Italiana	4	36%
	Alemã	3	27%
	Portuguesa	0	0%
	Brasileira	2	18%
	Russa	1	9%
	Outra	1	9%
Atividade Extracurricular	Trabalho Remunerado	2	18%
	Estágio Remunerado	2	18%
	Estágio Não-Remunerado	2	18%
	Bolsista	0	0%
	Não exerce	3	27%
	Empresa Júnior	0	0%
	Voluntária	2	18%

Quadro 06 – Perfil dos acadêmicos segundo as variáveis do sexo, estado civil, filhos, moradia, curso, raça, ascendência e atividade extracurricular.

A idade média dos acadêmicos de Engenharia Civil é de 23,09 anos; O sexo masculino é predominante com 64%. Quanto ao estado civil dos estudantes de Engenharia Civil, 100% dos alunos são solteiros e nenhum dos acadêmicos possui filhos. A grande porcentagem na questão da moradia, 82% é alugada; 82% dos acadêmicos declararam-se brancos, e 9% pardos e 9% oriental, sendo que quanto à ascendência, ainda predomina-se a de origem italiana (36%) seguida pela alemã (27%).

Em relação às atividades extracurriculares, Engenharia Civil demonstra que os índices de trabalho e estágio remunerado subiram para 18% cada; um dos motivos para que estes percentuais estejam mais altos, seria pela possibilidade dos alunos terem mais tempo devido à baixa carga horária de aulas estando nos últimos períodos do curso.

4.2 Renda Familiar, Poupança e Gastos

Na segunda parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto à renda familiar, poupança e gastos dos acadêmicos:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Renda Familiar	Menos que R\$ 500,00	0	0	0%	0%
	De 500,00 a R\$ 1.500,00	3	8	9%	33%
	De 1.500,00 a R\$ 2.500,00	5	3	15%	13%
	De 2.500,00 a R\$ 3.500,00	7	7	21%	29%
	De 3.500,00 a R\$ 4.500,00	6	2	18%	8%
	Acima de R\$ 4.500,00	13	4	38%	17%
Frequência de Poupança	Sempre	3	9	9%	38%
	Frequentemente	13	5	38%	21%
	Algumas vezes	15	4	44%	17%
	Raramente	1	5	3%	21%
	Nunca	2	1	6%	4%
Gastos	Gasta mais do que ganha	2	2	6%	8%
	Gasta o que ganha	16	8	47%	33%
	Gasta menos do que ganha	16	14	47%	58%

Quadro 07 – Renda Familiar, frequência em poupar e gastos.

Com relação à renda familiar, a frequência de poupar e aos gastos dos indivíduos pesquisados, percebe-se que a renda familiar predominante é acima de R\$ 4.500,00 (38%), algumas vezes há poupança (44%), já na questão dos gastos, os acadêmicos se equilibraram em 47% nas questões de gastar menos do que ganham e os que gastam igual ao que ganham (QUADRO 07).

Já renda familiar dos estudantes de Ciências Contábeis, é predominante entre R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00 (33%), sempre há poupança (38%) e na questão dos gastos, mais da metade dos acadêmicos gastam menos do que ganham (58%).

Renda familiar, poupança e gastos dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 08:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT

Renda Familiar	Menos que R\$ 500,00	0	0	0%	0%
	De 500,00 a R\$ 1.500,00	0	1	0%	5%
	De 1.500,00 a R\$ 2.500,00	6	5	29%	25%
	De 2.500,00 a R\$ 3.500,00	2	4	10%	20%
	De 3.500,00 a R\$ 4.500,00	3	3	14%	15%
	Acima de R\$ 4.500,00	9	7	43%	35%
Frequência de Poupança	Sempre	2	3	10%	15%
	Frequentemente	2	6	10%	30%
	Algumas vezes	12	7	57%	35%
	Raramente	2	4	10%	20%
	Nunca	3	0	14%	0%
Gastos	Gasta mais do que ganha	1	5	5%	25%
	Gasta o que ganha	11	6	52%	30%
	Gasta menos do que ganha	9	9	43%	45%

Quadro 08 – Renda Familiar, frequência em poupar e gastos.

Em relação à renda familiar, a frequência de poupar e aos gastos dos alunos pesquisados, percebe-se que a renda familiar predominante é acima de R\$ 4.500,00 (43%) de Engenharia Civil e em Contábeis (35%), algumas vezes há poupança (57% - Civil) e 35% de Contábeis; já na questão dos gastos, os acadêmicos de Ciências Contábeis continuam sendo mais cautelosos mantendo-se nos 45% em gastar menos do que ganham, e Civil possui maior percentual em gastar apenas o que ganham (52%) (QUADRO 08).

Renda familiar, poupança e gastos dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 09:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Renda Familiar	Menos que R\$ 500,00	0	0	0%	0%
	De 500,00 a R\$ 1.500,00	2	4	5%	14%
	De 1.500,00 a R\$ 2.500,00	9	6	21%	21%
	De 2.500,00 a R\$ 3.500,00	5	6	12%	21%
	De 3.500,00 a R\$ 4.500,00	7	3	17%	11%
	Acima de R\$ 4.500,00	19	9	45%	32%
Frequência de Poupança	Sempre	1	6	2%	21%
	Frequentemente	9	3	21%	11%
	Algumas vezes	20	12	48%	43%
	Raramente	12	6	29%	21%
	Nunca	0	1	0%	4%

Gastos	Gasta mais do que ganha	6	2	14%	7%
	Gasta o que ganha	21	10	50%	36%
	Gasta menos do que ganha	15	16	36%	57%

Quadro 09 – Renda Familiar, frequência em poupar e gastos.

Em relação à renda familiar, a frequência de poupar e aos gastos dos alunos pesquisados, percebe-se que a renda familiar predominante é acima de R\$ 4.500,00 (45%) de Engenharia Civil e em Contábeis (32%), algumas vezes há poupança (48% - Civil) ou raramente (29%); de Contábeis, algumas vezes 43% e raramente 21% aplicam na poupança; já na questão dos gastos, os acadêmicos de Ciências Contábeis continuam sendo mais cautelosos mantendo-se nos 57% em gastar menos do que ganham, e Civil possui maior percentual em gastar apenas o que ganham (50%) (QUADRO 09).

Renda familiar, poupança e gastos dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, podem ser visualizados no Quadro 10:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Renda Familiar	Menos que R\$ 500,00	0	0	0%	0%
	De 500,00 a R\$ 1.500,00	0	4	0%	21%
	De 1.500,00 a R\$ 2.500,00	8	2	27%	11%
	De 2.500,00 a R\$ 3.500,00	5	3	17%	16%
	De 3.500,00 a R\$ 4.500,00	8	1	27%	5%
	Acima de R\$ 4.500,00	9	9	30%	47%
Frequência de Poupança	Sempre	0	7	0%	37%
	Frequentemente	7	3	23%	16%
	Algumas vezes	19	7	63%	37%
	Raramente	4	2	13%	11%
	Nunca	0	0	0%	0%
Gastos	Gasta mais do que ganha	1	2	3%	11%
	Gasta o que ganha	20	6	67%	32%
	Gasta menos do que ganha	9	11	30%	58%

Quadro 10 – Renda Familiar, frequência em poupar e gastos.

Em relação à renda familiar, a frequência de poupar e aos gastos dos alunos pesquisados, percebe-se que a renda familiar predominante mesmo com uma diminuição, é acima de R\$ 4.500,00 (30%) de Engenharia Civil e em Contábeis

(47%), algumas vezes há poupança (63% - Civil); e houve empate de médias de Contábeis, sendo “sempre” e “algumas vezes” em que há poupança com índice de 37% em ambas; já na questão dos gastos, os acadêmicos de Ciências Contábeis continuam sendo mais cautelosos mantendo-se nos 58% em gastar menos do que ganham, e Civil possui maior percentual em gastar apenas o que ganham (67%) com um visível aumento em relação aos outros anos (QUADRO 10).

Renda familiar, poupança e gastos dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 9º e 10º período, podem ser visualizados no Quadro 11:

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil			
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
		CIVIL	CIVIL
Renda Familiar	Menos que R\$ 500,00	0	0%
	De 500,00 a R\$ 1.500,00	0	0%
	De 1.500,00 a R\$ 2.500,00	1	9%
	De 2.500,00 a R\$ 3.500,00	6	55%
	De 3.500,00 a R\$ 4.500,00	1	9%
	Acima de R\$ 4.500,00	3	27%
Frequência de Poupança	Sempre	2	18%
	Frequentemente	1	9%
	Algumas vezes	6	55%
	Raramente	1	9%
	Nunca	1	9%
Gastos	Gasta mais do que ganha	2	18%
	Gasta o que ganha	8	73%
	Gasta menos do que ganha	1	9%

Quadro 11 – Renda Familiar, frequência em poupar e gastos.

Sobre a renda familiar, a frequência de poupar e aos gastos dos alunos pesquisados, percebe-se que as rendas familiares predominantes, é de R\$2.500,00 a R\$ 3.500,00 (55%) e acima de R\$ 4.500,00 (27%); algumas vezes há poupança (55%); e a maioria gasta o que ganha, com percentual de 73%, com um leve aumento (18%) nos que gastam a mais do que ganham (QUADRO 11).

4.3 Frequência Dos Gastos

Nesta terceira parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto ao modo em que os acadêmicos gastam sua renda:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis							
Variáveis	Exemplos de Gastos	Média		Mediana		Desvio Padrão	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Gastos com a casa (%)	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	31,17	22,46	20,00	15,00	22,27	23,75
Gastos com os amigos (%)	Almoços, Jantares, Festas.	42,21	24,00	25,00	27,50	23,54	12,99
Gastos com os familiares (%)	Presentes, Viagens, Passeios.	13,75	14,88	10,00	12,50	11,05	12,61
Gastos com os outros (%)	Ajuda financeira, doações.	3,21	0,50	0,00	0,00	3,78	1,41
Gastos consigo (%)	Lazer, médico, roupas, diversos.	50,92	38,17	37,00	61,00	24,21	20,06

Quadro 12 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos.

Os alunos dos cursos de Engenharia Civil e Ciências Contábeis declararam, ainda que, além dos gastos individuais, em segundo lugar viriam os gastos com amigos, sendo 42,21% e 24% respectivamente, em terceiro lugar, viriam os gastos com a casa, em seguida viriam os gastos com os familiares e por fim, com os outros, conforme o quadro 12.

Modo em que os acadêmicos gastam sua renda do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 13:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis							
Variáveis	Exemplos de Gastos	Média		Mediana		Desvio Padrão	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Gastos com a casa (%)	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	14,43	11,55	10	10	17,03	8,78
Gastos com os amigos (%)	Almoços, Jantares, Festas.	31,55	24,65	25	20	22,48	15,99
Gastos com os familiares (%)	Presentes, Viagens, Passeios.	16,24	12,50	20	10	10,50	8,87

Gastos com os outros (%)	Ajuda financeira, doações.	3,12	3,10	0	1	5,37	4,25
Gastos consigo (%)	Lazer, médico, roupas, diversos.	34,67	47,70	30	47,50	22,44	17,96

Quadro 13 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos.

Os alunos dos cursos de Engenharia Civil e Ciências Contábeis declararam, ainda que, além dos gastos individuais, em segundo lugar viriam os gastos com amigos, sendo 31,55% e 24,65% respectivamente, em terceiro lugar, viriam os gastos com a casa, em seguida viriam os gastos com os familiares e por fim, com os outros, conforme o quadro 13.

Modo em que os acadêmicos gastam sua renda do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 14:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis							
Variáveis	Exemplos de Gastos	Média		Mediana		Desvio Padrão	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Gastos com a casa (%)	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	25,00	20,25	20,00	16,00	19,85	18,26
Gastos com os amigos (%)	Almoços, Jantares, Festas.	23,02	22,07	20,00	20,00	15,90	11,93
Gastos com os familiares (%)	Presentes, Viagens, Passeios.	13,57	16,18	10,00	10,00	9,22	11,34
Gastos com os outros (%)	Ajuda financeira, doações.	2,62	3,39	0,00	0,00	3,78	5,33
Gastos consigo (%)	Lazer, médico, roupas, diversos.	35,79	38,46	30,00	40,00	19,29	19,42

Quadro 14 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos.

De acordo com o quadro 14, os alunos dos cursos de Engenharia Civil e Ciências Contábeis declararam, ainda que, além dos gastos individuais, em segundo lugar viriam os gastos com a casa para Engenharia Civil, sendo 25,00% diferenciando um pouco dos dois primeiros anos. De gastos com os amigos para Ciências Contábeis percebe-se um percentual de 22,07%.

Modo em que os acadêmicos gastam sua renda do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 15:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis							
Variáveis	Exemplos de Gastos	Média		Mediana		Desvio Padrão	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Gastos com a casa (%)	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	21,43	12,53	10,00	5,00	21,49	16,56
Gastos com os amigos (%)	Almoços, Jantares, Festas.	26,17	20,82	20,00	20,00	16,00	13,45
Gastos com os familiares (%)	Presentes, Viagens, Passeios.	14,90	18,92	10,00	20,00	9,33	10,30
Gastos com os outros (%)	Ajuda financeira, doações.	1,90	1,11	0,00	0,00	4,36	3,46
Gastos consigo (%)	Lazer, médico, roupas, diversos.	35,60	46,63	30,00	50,00	17,78	22,29

Quadro 15 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos.

Os acadêmicos de ambos os cursos declararam, ainda que, além dos gastos individuais, em segundo lugar viriam os gastos com amigos, sendo 26,17% para Civil e 20,82% em Contábeis, em terceiro lugar, viriam os gastos com a casa, em seguida viriam os gastos com os familiares e por fim, com os outros, no caso de Engenharia Civil. Para Ciências Contábeis, os gastos com familiares são maiores que os gastos com a casa, conforme o quadro 15.

Modo em que os acadêmicos gastam sua renda do curso de Engenharia Civil do 9º e 10º período pode ser visualizado no Quadro 16:

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil				
Variáveis	Exemplos de Gastos	Média	Mediana	Desvio Padrão
		CIVIL	CIVIL	CIVIL
Gastos com a casa (%)	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	29,55	25,00	20,83

Gastos com os amigos (%)	Almoços, Jantares, Festas.	21,36	20,00	9,56
Gastos com os familiares (%)	Presentes, Viagens, Passeios.	13,64	10,00	7,10
Gastos com os outros (%)	Ajuda financeira, doações.	4,55	5,00	4,98
Gastos consigo (%)	Lazer, médico, roupas, diversos.	30,91	30,00	16,63

Quadro 16 – Média, Mediana e Desvio Padrão dos gastos.

E por fim, no quadro 16, os acadêmicos declararam também que os gastos individuais (30,91%) estão bem próximos com os gastos com a casa (29,55%), e em seguida vem os gastos com os amigos com a média de 21,36%.

4.4 Utilização De Empréstimo e Necessidade De Uso

Na quarta parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto à utilização de crédito, e necessidade de uso dos acadêmicos:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Utilização de Empréstimo	Cheque Especial	2	2	6%	8%
	Financiamento de bem móvel	1	3	3%	13%
	Cartão de crédito	18	11	53%	46%
	Empréstimo Rural	0	0	0%	0%
	Financiamento de bem Imóvel	0	3	0%	13%
	Crediciário	4	8	12%	33%
	Empréstimo Pessoal	0	1	0%	4%
	Outro	1	0	3%	0%
	Não usam	10	6	29%	25%
Necessidade de Utilização	Falta de Planejamento	1	3	3%	13%
	Desemprego ou Queda na Renda	1	2	3%	8%
	Propensão ao Consumo	5	2	15%	8%
	Problemas Financeiros	0	0	0%	0%
	Empréstimo do Nome	0	1	0%	4%
	Problemas de Saúde	0	1	0%	4%
	Má Gestão Orçamentária	1	1	3%	4%
	Necessidade / Conforto	17	9	50%	38%

Quadro 17 – Utilização de crédito e necessidade de uso.

No que tange o endividamento, constatou-se que os acadêmicos utilizam o cartão de crédito como forma de dívida, sendo que o principal interesse de utilização seria pela necessidade e conforto. Dessa maneira, observa-se que os jovens acadêmicos reconhecem que o fator principal para o endividamento é o conforto e praticidade que o cartão de crédito oferece. (QUADRO 17).

Utilização e necessidade de uso de crédito dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, podem ser visualizadas no Quadro 18:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Utilização de Empréstimo	Cheque Especial	2	2	10%	10%
	Financiamento de bem móvel	3	1	14%	5%
	Cartão de crédito	9	8	43%	40%
	Empréstimo Rural	0	1	0%	5%
	Financiamento de bem Imóvel	1	1	5%	5%
	Crediário	8	13	38%	65%
	Empréstimo Pessoal	2	0	10%	0%
	Outro	0	0	0%	0%
	Não usam	8	4	38%	20%
Necessidade de Utilização	Falta de Planejamento	2	4	10%	20%
	Desemprego ou Queda na Renda	0	0	0%	0%
	Propensão ao Consumo	5	4	24%	20%
	Problemas Financeiros	0	0	0%	0%
	Empréstimo do Nome	0	1	0%	5%
	Problemas de Saúde	0	0	0%	0%
	Má Gestão Orçamentária	2	2	10%	10%
	Necessidade / Conforto	10	10	48%	45%

Quadro 18 – Utilização de crédito e necessidade de uso.

Constatou-se que os acadêmicos de Engenharia Civil utilizam mais o cartão de crédito (43%) como forma de dívida, já os acadêmicos de Ciências Contábeis utilizam mais o crediário (65%); sendo que o principal interesse de utilização seria pela necessidade e conforto em ambos. Dessa maneira, observa-se uma maior propensão ao consumo quando comparados aos estudantes do primeiro ano/semestre, seguido das facilidades do crediário como baixa taxas de juros e

parcelamento, e além do conforto e praticidade que o cartão de crédito oferece. (QUADRO 18).

Utilização e necessidade de uso de crédito dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, podem ser visualizadas no Quadro 19:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Utilização de Empréstimo	Cheque Especial	5	6	12%	21%
	Financiamento de bem móvel	1	8	2%	29%
	Cartão de crédito	18	15	43%	54%
	Empréstimo Rural	1	0	2%	0%
	Financiamento de bem Imóvel	0	2	0%	7%
	Crediário	4	14	10%	50%
	Empréstimo Pessoal	1	0	2%	0%
	Outro	0	0	0%	0%
	Não usam	18	5	43%	18%
Necessidade de Utilização	Falta de Planejamento	3	1	7%	4%
	Desemprego ou Queda na Renda	0	0	0%	0%
	Propensão ao Consumo	1	5	2%	18%
	Problemas Financeiros	0	1	0%	4%
	Empréstimo do Nome	0	1	0%	4%
	Problemas de Saúde	0	0	0%	0%
	Má Gestão Orçamentária	3	1	7%	4%
	Necessidade / Conforto	18	21	43%	75%

Quadro 19 – Utilização de crédito e necessidade de uso.

Analisando o fator endividamento, constatou-se que os acadêmicos de Engenharia Civil utilizam mais o cartão de crédito 43% como forma de dívida, mas ao mesmo tempo, há um percentual de 43% também daqueles que não usam nenhuma forma de crédito. Os acadêmicos de Ciências Contábeis utilizam mais o cartão de crédito com 54% e em seguida vem o crediário com 50%, pois muitas vezes os que utilizam cartão também optam pelo crediário; sendo que o principal interesse de utilização seria pela necessidade e conforto em ambos. Dessa maneira, observa-se uma média maior no uso do cartão de crédito dos estudantes de Contábeis quando comparados aos estudantes do segundo ano; em Engenharia Civil, o percentual do uso de cartão de crédito se manteve, com uma diminuição

significativa do crediário (de 38% para apenas 10%) e um aumento de 5% de estudantes que não fazem uso de nenhuma forma de crédito. (QUADRO 19).

Utilização e necessidade de uso de crédito dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, podem ser visualizadas no Quadro 20:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis					
Variáveis	Alternativas	Frequência		Percentual	
		CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Utilização de Empréstimo	Cheque Especial	3	2	10%	11%
	Financiamento de bem móvel	1	1	3%	5%
	Cartão de crédito	16	12	53%	60%
	Empréstimo Rural	1	1	3%	5%
	Financiamento de bem Imóvel	0	0	0%	0%
	Crediário	5	5	17%	25%
	Empréstimo Pessoal	0	0	0%	0%
	Outro	0	1	0%	5%
	Não usam	11	3	37%	15%
Necessidade de Utilização	Falta de Planejamento	4	0	13%	0%
	Desemprego ou Queda na Renda	1	0	3%	0%
	Propensão ao Consumo	1	2	3%	10%
	Problemas Financeiros	1	0	3%	0%
	Empréstimo do Nome	2	0	7%	0%
	Problemas de Saúde	0	0	0%	0%
	Má Gestão Orçamentária	1	0	3%	0%
	Necessidade / Conforto	13	16	43%	80%

Quadro 20 – Utilização de crédito e necessidade de uso.

Em relação ao uso de crédito, constatou-se que os acadêmicos de Engenharia Civil utilizam mais o cartão de crédito (53%) como forma de dívida, aumentando 10% em relação ao ano anterior; os acadêmicos de Ciências Contábeis fazem maior uso do cartão contando com 60%; sendo que o principal interesse de utilização seria pela necessidade e conforto em ambos. Dessa maneira, observa-se uma maior propensão ao consumo possivelmente pelas facilidades do cartão de crédito, e além do conforto e praticidade que o mesmo oferece. (QUADRO 20).

Utilização e necessidade de uso de crédito dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 9º e 10º período podem ser visualizadas no Quadro 21:

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil			
Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual

		CIVIL	CIVIL
Utilização de Empréstimo	Cheque Especial	1	9%
	Financiamento de bem móvel	2	18%
	Cartão de crédito	4	36%
	Empréstimo Rural	1	9%
	Financiamento de bem Imóvel	0	0%
	Crediário	4	36%
	Empréstimo Pessoal	0	0%
	Outro	0	0%
	Não usam	2	18%
Necessidade de Utilização	Falta de Planejamento	3	27%
	Desemprego ou Queda na Renda	0	0%
	Propensão ao Consumo	2	18%
	Problemas Financeiros	0	0%
	Empréstimo do Nome	0	0%
	Problemas de Saúde	0	0%
	Má Gestão Orçamentária	0	0%
	Necessidade / Conforto	6	55%

Quadro 21 – Utilização de crédito e necessidade de uso.

Nos últimos períodos de Engenharia Civil, constatou-se que os acadêmicos utilizam igualmente o cartão de crédito (36%) e o crediário (36%) como forma de dívida, seguido do cheque especial com média de 9%, observando-se que o principal interesse de utilização seria pela necessidade e conforto assim como todos os anos anteriores. Dessa maneira, observa-se uma maior propensão ao consumo pela possibilidade de parcelamento e baixa taxa de juros do crediário e pelas facilidades do cartão de crédito, e além do conforto e praticidade que estes oferecem; e em seguida com 27% a falta de planejamento é a causa de adquirirem crediários e fazerem uso do cartão (QUADRO 21).

4.5 Escala De Materialismo

Na quinta parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto ao materialismo dos acadêmicos:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT

Fator Sucesso	6,33	6,80	6,00	4,50	3,20	3,36
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,71	3,29	3,00	3,00	1,17	1,20
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	2,24	1,88	2,00	1,50	1,23	1,05
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,38	1,63	1,00	1,00	0,80	1,11
Fator Centralidade	7,21	7,50	6,00	7,00	3,95	3,49
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,44	2,54	2,00	3,00	1,33	1,04
Comprar coisas me dá muito prazer.	2,74	3,00	3,00	3,00	1,33	1,32
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,03	1,96	1,50	1,00	1,29	1,13
Fator Felicidade	8,53	9,41	8,50	9,50	3,84	3,17
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	2,56	3,04	2,00	3,00	1,40	1,14
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais	3,21	3,58	4,00	4,00	1,16	0,91
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,76	2,79	2,50	2,50	1,28	1,12

Quadro 22 – Média, Mediana e Desvio Padrão para os fatores da escala de Materialismo.

A teoria sobre o materialismo afirma que os indivíduos com maiores índices de materialismo apresentam maior propensão ao endividamento (PONCHIO, 2006) Portanto, no que corresponde ao materialismo dos entrevistados, destaca-se um valor máximo para os fatores ligados ao materialismo poderia ser 15, entretanto, observa-se médias iguais a 6,33; 7,21 e 8,53 para os fatores Sucesso, Centralidade, e Felicidade correspondendo aos estudantes de Engenharia Civil; e para os estudantes de Ciências Contábeis verificam-se médias iguais a 6,80; 7,50 e 9,41 respectivamente (QUADRO 22), o que demonstra um baixo nível de materialismo na amostra pesquisada. O fator que apresentou a maior média nos dois cursos foi o fator Felicidade, constatando-se que é o fator que mais se manifesta nos acadêmicos quanto ao materialismo. Dessa forma, pode-se notar que ainda de um índice baixo, os estudantes associam compras de bens à satisfação pessoal.

O materialismo dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 23:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Sucesso	6,77	7,75	5,00	8,00	2,40	3,14

Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	3,29	3,55	3,00	4,00	1,03	0,97
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	2,10	2,65	1,00	3,00	1,37	1,10
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,38	1,55	1,00	1,00	0,65	1,07
Fator Centralidade	8,09	8,60	7,00	9,00	3,53	3,20
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,33	2,75	2,00	3,00	1,24	1,04
Comprar coisas me dá muito prazer.	3,14	3,90	3,00	4,00	1,16	1,09
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,62	1,95	2,00	2,00	1,13	1,07
Fator Felicidade	8,95	9,90	8,50	9,50	3,44	3,46
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	2,95	3,25	3,00	3,00	1,09	1,22
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais	3,67	3,85	3,50	4,00	1,03	0,85
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,33	2,85	2,00	2,50	1,32	1,39

Quadro 23 – Média, Mediana e Desvio Padrão para os fatores da escala de Materialismo.

No que corresponde ao materialismo dos acadêmicos, destaca-se um valor máximo para os fatores ligados ao materialismo poderia ser 15, entretanto, observa-se médias iguais a 6,77; 8,09 e 8,95 para os fatores Sucesso, Centralidade, e Felicidade correspondendo aos estudantes de Engenharia Civil; e para os estudantes de Ciências Contábeis verificam-se médias iguais a 7,75; 8,60 e 9,90 respectivamente (QUADRO 23), demonstrando certo aumento quando comparado com as mesmas médias do 1º ano dos dois cursos. O fator que apresentou a maior média novamente nos cursos pesquisados foi o fator Felicidade, constatando-se que é o fator que mais se manifesta nos acadêmicos quanto ao materialismo. Pode-se notar que ainda é um índice baixo mesmo tendo aumentado em relação ao primeiro ano.

O materialismo dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 24:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Sucesso	6,10	6,07	6,00	6,50	2,09	3,05
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,67	2,82	3,00	3,00	1,17	1,31

Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1,95	1,82	2,00	2,50	1,00	0,92
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,48	1,43	1,00	1,00	0,73	0,82
Fator Centralidade	7,19	7,28	7,00	7,00	3,62	3,39
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,36	2,25	2,00	2,00	1,32	1,12
Comprar coisas me dá muito prazer.	2,83	2,96	3,00	3,00	1,17	1,08
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,00	2,07	2,00	2,00	1,13	1,19
Fator Felicidade	9,03	8,89	9,00	8,00	3,95	3,20
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	2,86	3,32	3,00	3,00	1,44	1,00
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais	3,19	3,25	3,00	3,00	1,35	0,98
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,98	2,32	3,00	2,00	1,16	1,22

Quadro 24 – Média, Mediana e Desvio Padrão para os fatores da escala de Materialismo.

Neste quadro, destaca-se um valor máximo para os fatores ligados ao materialismo poderia ser 15, entretanto, observam-se médias iguais a 6,10; 7,19; e 9,03 para os fatores Sucesso, Centralidade, e Felicidade correspondendo aos estudantes de Engenharia Civil; e para os estudantes de Ciências Contábeis verificam-se médias iguais a 6,07; 7,28 e 8,89 respectivamente (QUADRO 24), o que demonstra uma diminuição dos níveis de materialismo na amostra pesquisada se comparados com o ano anterior. O fator que apresentou a maior média nos dois cursos foi o fator Felicidade. Nota-se, portanto, uma diminuição geral dos níveis de materialismo nos dois cursos entrevistados.

O materialismo dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 25:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Sucesso	6,33	6,53	5,00	5,00	2,10	2,07
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	2,90	3,00	3,00	3,00	1,07	1,07
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1,83	1,79	1,00	1,00	1,03	1,00
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,60	1,74	1,00	1,00	0,95	0,91
Fator Centralidade	5,43	7,01	7,00	6,00	2,99	3,42

Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,20	2,11	2,00	2,00	1,01	1,21
Comprar coisas me dá muito prazer.	3,23	3,21	3,00	3,00	1,03	1,24
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,03	1,69	2,00	1,00	0,95	0,97
Fator Felicidade	8,53	8,26	8,00	9,00	3,59	2,25
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	3,07	2,68	3,00	3,00	1,21	1,21
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais	2,93	3,16	3,00	3,00	1,15	0,87
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,53	2,42	2,00	3,00	1,23	1,04

Quadro 25 – Média, Mediana e Desvio Padrão para os fatores da escala de Materialismo.

Na questão do materialismo dos entrevistados, observam-se médias iguais a 6,33; 5,43 e 8,53 para os fatores Sucesso, Centralidade, e Felicidade correspondendo aos estudantes de Engenharia Civil; e para os estudantes de Ciências Contábeis verificam-se médias iguais a 6,53; 7,01 e 8,26 respectivamente (QUADRO 25), o que demonstra que os níveis de materialismo caíram significativamente do ano anterior para esse. O fator Felicidade foi o que apresentou maior média, constatando-se que é o fator que mais se manifesta nos acadêmicos quanto ao materialismo.

O materialismo dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 9º e 10º período pode ser visualizado no Quadro 26:

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil			
Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
	CIVIL	CIVIL	CIVIL
Fator Sucesso	6,72	6,00	3,71
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	3,00	3,00	1,34
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	2,27	2,00	1,48
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,45	1,00	0,89
Fator Centralidade	8,18	8,00	3,78
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	2,91	3,00	1,37
Comprar coisas me dá muito prazer.	3,27	3,00	1,21
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,00	2,00	1,20
Fator Felicidade	9,37	9,00	4,04
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	2,91	2,00	1,50
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais	3,55	4,00	1,30

Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	2,91	3,00	1,24
--	------	------	------

Quadro 26 – Média, Mediana e Desvio Padrão para os fatores da escala de Materialismo.

Observam-se médias iguais a 6,72; 8,18 e 9,37 para os fatores Sucesso, Centralidade, e Felicidade correspondendo aos estudantes de Engenharia Civil; o que demonstra que os níveis de materialismo subiram significativamente do ano anterior para esse. O fator Felicidade foi o que apresentou maior média, constatando-se que é o fator que mais se manifesta nos acadêmicos quanto ao materialismo (QUADRO 26).

4.6 Escala de Endividamento

E finalmente na sexta e última parte serão apresentados os resultados encontrados de todos os anos e períodos quanto ao nível de endividamento dos acadêmicos:

Alunos 1º e 2º semestre de Engenharia Civil – Alunos 1º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Endividamento	27,32	28,46	26,50	28,50	9,21	9,00
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,65	4,50	5,00	5,00	0,96	1,22
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,94	3,92	3,50	4,00	1,00	1,07
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,21	4,54	5,00	5,00	1,32	0,86
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,76	2,21	1,00	2,00	1,06	1,04
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	1,82	2,04	2,00	2,00	0,95	0,98
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,91	4,83	5,00	5,00	0,37	0,47
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,50	1,67	1,00	1,00	0,91	0,98
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,79	1,92	1,00	1,50	1,16	1,07
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	2,74	2,83	3,00	3,00	1,48	1,31

Quadro 27 – Média, Mediana e Desvio Padrão das questões de Propensão ao Endividamento.

Na escala do endividamento, conforme o Quadro 27, o valor máximo para o fator Propensão ao Endividamento poderia ser 45, no entanto, os indivíduos

pesquisados da Engenharia Civil tiveram média igual 27,32, e Ciências Contábeis com média igual a 28,46, indicando um nível médio de propensão ao endividamento. Aparentemente, os alunos de Engenharia Civil, são mais cautelosos na questão de se endividar quando comparados aos de Ciências Contábeis, mesmo a diferença sendo baixa entre eles (1,14). Fazendo a relação com o materialismo, observa-se que em Ciências Contábeis, é mais alto em todos os outros fatores (Sucesso, Centralidade e Felicidade) fazendo com que o endividamento acompanhe os níveis de materialismo, corroborando com os resultados encontrados nos estudos de Ponchio (2006).

O endividamento dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 3º e 4º período, e do 2º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 28:

Alunos 3º e 4º semestre de Engenharia Civil – Alunos 2º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Endividamento	28,47	28,25	28,00	28,50	8,07	8,76
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,48	4,65	5,00	5,00	0,90	0,96
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,81	4,10	4,00	4,00	1,05	0,83
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,81	4,20	5,00	5,00	0,50	1,32
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	2,00	1,90	2,00	2,00	1,02	0,83
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,05	2,40	2,00	2,50	1,09	1,31
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,90	4,90	5,00	5,00	0,29	0,30
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,71	1,55	1,00	1,00	1,07	0,92
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,76	1,75	1,00	1,00	0,86	1,09
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	2,95	2,80	3,00	3,00	1,29	1,20

Quadro 28 – Média, Mediana e Desvio Padrão das questões de Propensão ao Endividamento.

Ainda considerando o valor máximo de 45 para o fator Propensão ao Endividamento, os indivíduos pesquisados da Engenharia Civil tiveram média igual 28,47 e Ciências Contábeis com média igual a 28,25; indicando novamente um nível médio de propensão ao endividamento. Os alunos de Engenharia Civil aumentaram sua média em relação ao primeiro ano, no entanto, Contábeis diminuiu essa média,

obtendo uma diferença apenas de (0,22). Quando é feita a relação com o materialismo, observa-se que em Ciências Contábeis os índices de materialismo não acompanharam o nível de endividamento dos estudantes, pois nos fatores Sucesso, Centralidade e Felicidade tiveram um pequeno aumento, mas uma diminuição na questão do endividamento.

O endividamento dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 5º e 6º período, e do 3º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 29:

Alunos 5º e 6º semestre de Engenharia Civil – Alunos 3º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Endividamento	28,43	30,51	28,00	31,00	9,37	8,57
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,69	4,79	5,00	5,00	0,83	0,77
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,79	4,00	4,00	4,00	1,18	0,75
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,43	4,75	5,00	5,00	0,92	0,51
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	2,00	2,04	2,00	2,00	1,09	1,08
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,45	2,93	2,00	3,00	1,36	1,22
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,76	4,57	5,00	5,00	0,61	0,94
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,74	2,00	1,00	2,00	1,04	1,10
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,74	1,75	1,00	1,00	1,02	0,95
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	2,83	3,68	3,00	4,00	1,32	1,25

Quadro 29 – Média, Mediana e Desvio Padrão das questões de Propensão ao Endividamento.

No Quadro 29, os indivíduos pesquisados da Engenharia Civil tiveram média igual 28,43; e Ciências Contábeis com média igual a 30,51; indicando um nível de propensão ao endividamento mais alto em relação aos outros dois anos anteriores, mas ainda considerado médio. Novamente, os alunos de Engenharia Civil, são mais cautelosos na questão de se endividar quando comparados aos de Ciências Contábeis, obtendo uma diferença agora de 2,08%. Observa-se, portanto, que mesmo o nível de materialismo tendo diminuído visivelmente, o estudante de Ciências Contábeis está propenso a se endividar mais do que o estudante de Engenharia Civil. De certa forma, este comportamento revela que o materialismo

talvez não tenha tanta influência na questão do endividamento em si, mas sim no poder de consumo/compra que cada indivíduo possui, pois por ser um curso noturno, os alunos teriam o tempo integral para exercerem atividades remuneradas.

O endividamento dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 7º e 8º período, e do 4º ano de Ciências Contábeis, pode ser visualizado no Quadro 30:

Alunos 7º ao 8º semestre de Engenharia Civil – Alunos 4º ano de Ciências Contábeis						
Variáveis	Média		Mediana		Desvio Padrão	
	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT	CIVIL	CONT
Fator Endividamento	28,93	29,00	28,50	30,00	7,96	7,12
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,67	4,79	5,00	5,00	0,83	0,40
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	3,93	4,05	4,00	4,00	0,85	0,82
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,63	4,74	5,00	5,00	0,83	0,63
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,90	1,58	1,00	1,00	1,22	0,67
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,00	2,11	2,00	2,00	0,96	0,91
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,97	4,63	5,00	5,00	0,18	0,66
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,63	1,68	1,00	2,00	0,98	0,65
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,90	2,16	2,00	2,00	0,90	1,13
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,30	3,26	3,50	4,00	1,21	1,25

Quadro 30 – Média, Mediana e Desvio Padrão das questões de Propensão ao Endividamento.

No Quadro 30, os indivíduos pesquisados da Engenharia Civil tiveram média igual 28,93, e Ciências Contábeis com média igual a 29,00; indicando uma diminuição no nível propensão ao endividamento quando comparado ao ano anterior. Desta vez, não há grande diferença na propensão ao endividamento quando se comparam os dois cursos.

O endividamento dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil do 9º e 10º período pode ser visualizado no Quadro 31:

Alunos 9º e 10º semestre de Engenharia Civil			
Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão

	CIVIL	CIVIL	CIVIL
Fator Endividamento	29,10	30,00	8,42
Não é certo gastar mais do que ganho.	4,27	5,00	1,13
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	4,09	4,00	1,00
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,55	5,00	0,65
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,73	1,00	1,05
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,27	2,00	1,13
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,73	5,00	0,44
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,82	2,00	0,93
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	2,09	2,00	0,79
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,55	4,00	1,30

Quadro 31 – Média, Mediana e Desvio Padrão das questões de Propensão ao Endividamento.

No Quadro 31, os indivíduos pesquisados da Engenharia Civil tiveram média igual 29,10; indicando um aumento no nível propensão ao endividamento quando comparado ao ano anterior. Desta vez, pode-se relacionar esta média, pois houve aumento do fator Felicidade (materialismo), logo, aumentaria o nível médio de endividamento.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral buscar identificar o comportamento financeiro dos estudantes universitários da UTFPR câmpus Pato Branco, de dois cursos distintos, sendo Ciências Contábeis e Engenharia Civil, que os levam a tomar decisões financeiras e o quanto estes indivíduos estariam propensos a contraírem dívidas. Para isso, foram aplicados 229 questionários no total para os dois cursos. De acordo com o projeto dos cursos de graduação, percebe-se uma “inclinação” maior à gestão financeira do curso de Ciências Contábeis em comparação ao de Engenharia Civil.

Neste contexto, foram identificados fatores comportamentais que podem distinguir comportamentos financeiros, assim como a propensão ao endividamento tais como: materialismo, gênero, renda e trabalho.

Ao se avaliar o materialismo, os resultados encontrados demonstram que, para a amostra pesquisada, as médias foram relativamente baixas, mostrando que os acadêmicos pesquisados apresentam baixo grau de materialismo. Observou-se que a maior média foi do fator Felicidade do 2º ano do curso de Ciências Contábeis (9,90) e em seguida com a média de 9,41 o 1º ano de Contábeis; demonstrando que os acadêmicos associam o poder de consumo, ou seja, a compra de bens e bem estar, à satisfação pessoal e felicidade.

Já na análise de propensão ao endividamento, notam-se médias também relativamente baixas para as variáveis que constituem a escala de mensuração. Mas o fato mais curioso é que mesmo os dois primeiros anos de Ciências Contábeis tendo as maiores médias de materialismo, o maior índice de endividamento ficou com o 3º ano do mesmo curso (30,51), seguido do 5º ano de Engenharia Civil que obteve média de 29,10; não corroborando com estudos anteriores ao tema onde indicavam que quanto maior o materialismo, maior seria o endividamento do indivíduo (MOURA 2005).

Este estudo se difere por comparar dois cursos de graduação distintos, onde se deve levar em conta que por um deles ser noturno e outro integral, as possibilidades de obtenção de renda sendo por trabalho remunerado ou estágio remunerado, estaria de mais fácil acesso para o curso de Ciências Contábeis do que

para Engenharia Civil. Pode-se perceber que o último ano de Civil obteve a segunda maior média de propensão ao endividamento, assim como houve um aumento significativo na porcentagem de acadêmicos que trabalham ou fazem estágios remunerados. Desta forma, conclui-se que por terem uma carga horária mais baixa, eles consigam exercer alguma atividade pelo menos em meio período. Logo, com uma renda maior, a tendência é que possam gastar um pouco mais.

Na questão da poupança, o curso de Contábeis investe um pouco mais do que os acadêmicos de Civil; a porcentagem esteve maior em “frequentemente” e “algumas vezes”, no primeiro curso, e predominou “algumas vezes” no segundo curso. Em relação aos gastos, Engenharia Civil obteve uma porcentagem crescente, ao longo dos anos gastando exatamente o que ganham; já Contábeis, são mais cautelosos e gastam menos do que ganham obtendo maior média no primeiro e no último ano.

No que tange ao endividamento, dos acadêmicos que utilizam alguma forma de dívida, predominou-se o uso do cartão de crédito, com uma média crescente no curso de Contábeis; e com média constante em Civil. A utilização do crediário em Contábeis é muito maior do que Civil, a qual aumenta apenas no quinto e último ano de graduação. A necessidade de utilização dos créditos justifica-se principalmente pela necessidade e conforto da utilização destes tipos de crédito. Depois do uso do cartão, para Engenharia Civil, a média de indivíduos que não utilizam nenhuma forma de dívida é maior do que aquela que utilizam crediário, diminuindo da mesma forma no último ano, pois seria o momento em que há possibilidade de aumento do poder aquisitivo dos futuros engenheiros. Dessa maneira, é possível perceber que os acadêmicos reconhecem que o consumo exagerado é o principal fator que pode levar ao endividamento; mas reconhecem também que não é certo gastar mais do que se ganha, é importante saberem exatamente o quanto devem, e saber controlar os gastos em geral (fatores de endividamento que possuíram maiores médias). Constata-se então que os acadêmicos estão conscientes ao gastarem suas rendas e possuem controle sobre esta.

De maneira geral, observou-se neste trabalho que os acadêmicos dos dois cursos pesquisados, sendo Ciências Contábeis e Engenharia Civil, estão conscientes de que é necessário um acompanhamento e controle sobre os gastos, geralmente gasta igual ou menos do que ganham, indicando que mesmo que haja

um nível maior de materialismo, eles têm baixa propensão ao endividamento. Os resultados apontam ser divergentes com os estudos de Ponchio (2006), o qual observou que os indivíduos mais jovens tendem a ser mais materialistas do que os mais velhos, uma vez que a pesquisa demonstrou uma faixa etária baixa, sendo de 18 a 23 anos. Este resultado pode ser influenciado pela formação acadêmica e o nível de escolaridade. Zerrenner (2007) aponta que a educação financeira pode ser utilizada como ferramenta para acompanhamento e controle dos gastos, mas neste estudo, constatou-se que mesmo sendo Ciências Contábeis, um curso que tem uma grade mais voltada para a parte de gestão e controle de gastos financeiros, não obtiveram resultados muito diferentes do que Engenharia Civil. O que foi observado, é que em Contábeis, o investimento na poupança, o controle dos gastos e a propensão ao endividamento se mostraram um pouco maiores do que Engenharia Civil.

Ressalta-se, entretanto, que uma das limitações associa-se de que os acadêmicos possam talvez não reconhecer totalmente seus gastos, uma vez que os pais podem manter a segurança financeira destes acadêmicos; nota-se que o índice de moradias alugadas manteve-se muito mais alto nos dois cursos, demonstrando que possivelmente a maioria dos estudantes seja de fora da cidade de Pato Branco. Pela pesquisa do Censo do IBGE 2010, este ponto justifica-se pelo grande índice de deslocamento de estudantes atualmente no país, principalmente pelo vestibular ENEM que hoje é aplicado como único processo seletivo na maioria das universidades federais do Brasil.

Diante do exposto, para uma análise mais completa da influência do curso, e da dependência financeira dos acadêmicos, o ideal seria a aplicação de novas pesquisas de indicadores e fatores não abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008. 122p.
- ARANHA, A. **A Juventude do Brasil e do Mundo já Inicia a Fase Adulta Pré-Falidos Antes da Hora!?**, 2005. Disponível em: www.clubedosenvidados.com.br. Acesso em Ago. 2013
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE CARTÃO DE CRÉDITO E SERVIÇOS (ABECS). **Financiamento é mais confortável com cartão**, 2008. Disponível em: www.abecs.org.br/noticias. Acesso em Ago. 2013
- CARDOSO, RICCIO, LOPES A.B. **O processo decisório em um ambiente de informação contábil: um estudo usando a Teoria dos Prospectos**, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2008. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/24628400/2018025658/name/Framing+-+Ricardo-Base.pdf>. Acesso em Ago. 2013
- CLAUDINO L.P., NUNES M.B., SILVA F.C., **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**, XII SEMEAD, 2009. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em Ago. 2013
- FERNANDES S.S., RITTA C.O. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Com Os Alunos Do Curso De Ciências Contábeis De Uma Universidade De Santa Catarina**, Periódicos Unesc, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/viewFile/665/657>. Acesso em Ago. 2013
- FERREIRA. R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2006.
- KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006
- LANA, J., LIZOTE, S., ROCHA, A., BRAND, A., VERDINELLI, M., **Um Estudo Sobre A Relação Entre O Perfil Individual E As Finanças Pessoais Dos Alunos De Uma Instituição De Ensino Superior De Santa Catarina**, Repositório UFSC, 2011.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1>.

Acesso em Ago. 2013

LEA, S.E.G., WEBLEY, P., & LEVINE, R.M. **The economic psychology of consumer debt.** *Journal of Economic Psychology*, 14, 1993, p. 85–119.

LEA, S.E.G.; WEBLEY, P.; & WALKER, C.M. **Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use.** *Journal of Economic Psychology*, 16, 1995, p. 681–701.

LEAL D.T.B., MELO S. de, **A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores**, XII SEMEAD, 2012. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>.

Acesso em Ago. 2013

LIZOTE S.A., SIMAS J., LANA J., **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**, IX SEGET, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/10216156.pdf>. Acesso em Ago. 2013

LUCCI C.R., ZERRENER S.A., VERRONE M.A.G., SANTOS S.C., **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**, IX SEMEAD, 2006. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em Ago. 2013

MOURA, A.G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

PONCHIO, M.C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo.** Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2006.

REINA D., NUNES P., MACEDO J.S., FRITZEN F., **Finanças comportamentais: uma investigação acerca da tomada de decisão dos formandos em administração e ciências contábeis com base nas idéias de higgins**, Periódicos UEM, 2009. Disponível em: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/7340>. Acesso em Ago. 2013

RIBEIRO C.A., VIEIRA K.M., SANTOS J.H.A., TRINDADE L.L., **Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração**, XII SEMEAD, 2009. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/385.pdf>. Acesso em Ago. 2013

ROGERS, FAVATO, SECURATO J.R. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais**, II Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), 2008. Disponível em: <http://www.pablo.prof.ufu.br/artigos/anpcont2.pdf>. Acesso em Ago. 2013

SILVA, LAGIOIA, MACIEL, RODRIGUES R.N. **Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a Teoria dos Prospectos com os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis**, RGBN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 2009. Disponível em: <http://rbgn.fecap.br/RBGN/article/viewArticle/432>. Acesso em Ago. 2013

TOKUNAGA, H. **The use and abuse of consumer credit: application of psychological theory and research**. *Journal of Economic Psychology*, v. 14, n. 2, p. 285–316, 1993.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. **Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases**. *Science*, Set/1974.

ZERRENNER, S.A. **Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ANEXO I



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Dados Pessoais:

Engenharia Civil / Ciências Contábeis
--

1. Sexo: 1.1()Feminino 1.2()Masculino

2. Idade: _____

3. Estado Civil: 3.1()Solteiro(a) 3.2()Casado(a)

3.3()Viúvo(a) 3.4()Desquitado(a)

4. Possui filhos? 4.1()Não 4.2()Sim.

5. Sua moradia é? 5.1()Própria 5.2()Alugada

5.3()Financiada 5.4()Outra

6. Qual semestre?

Semestre: _____

7. Com relação à raça, Você se considera?

7.1()Branca 7.2()Negra

7.3()Parda 7.4()Amarela ou Oriental

7.5()Indígena 7.6()Outra. Qual? _____

8. Qual é a sua descendência?

8.1()Italiana 8.2()Alemã 8.3()Japonesa

8.4()Portuguesa 8.5()Brasileira 8.6()Não sei

8.7()Outra. Qual? _____

9. Desempenha alguma atividade extracurricular?

9.1()Trabalho Remunerado

9.2()Estágio Remunerado

9.3() Estágio Não-Remunerado 9.4() Bolsista

9.5() Não exerce atividade extracurricular

9.6() Outra Função Qual? _____

10. Renda mensal da sua família (pode ser aproximada):

10.1() Menos de R\$ 500,00 10.2() De R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00

10.3() De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.500,00 10.4() De R\$ 2.500,00 a R\$ 3.500,00

10.5() De R\$ 3.500,00 a R\$ 4.500,00 10.6() Acima de R\$ 4.500,00

11. Quais os tipos de crédito em aberto você possui?

11.1() Cheque especial 11.2() Financiamento de bem móvel (casa, carro, móveis, etc.)

11.3() Cartão de crédito 11.4() Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)

11.5() Empréstimo rural 11.6() Crediário (loja, mercado)

11.7() Empréstimo pessoal 11.8() Outro.
Qual? _____

12. A principal razão para a necessidade de utilização destes créditos você diria que foi?

(Marque todas as formas de crédito que possui.)

12.1() Falta de planejamento 12.2() Desemprego ou queda na renda

12.3() Falta propensão ao consumo 12.4() Alta taxas de juros

12.5() Empréstimo do nome 12.6() Problemas de saúde

12.7() Má gestão orçamentária 12.8() Outro.

Qual? _____

13. Com relação aos seus gastos?

13.1()Gasto mais do que ganho 13.2 ()Gasto igual ao que ganho

13.3()Gasto menos do que ganho

14. Com que frequência você consegue poupar?

14.1.()Sempre 14.2 ()Frequentemente

14.3 ()Algumas Vezes 14.4()Raramente

14.5 ()Nunca

15. Como você gasta a sua renda?

Gastos	Exemplos	Percentual
Com a casa	Eletrodomésticos, Eletrônicos, Móveis.	
Com os amigos	Almoços, Jantares, Festas.	
Com os familiares	Presentes, Viagens, Passeios.	
Com os outros	Ajuda Financeira, Doações	
Comigo	Lazer, médico, roupas, Investimentos diversos	
TOTAL		100%

SABENDO QUE OS NÚMEROS SIGNIFICAM:

1 = DISCORDO TOTALMENTE 2 = DISCORDO EM PARTE 3 = NEM DISCORDO
NEM CONCORDO (NEUTRO) 4 = CONCORDO EM PARTE 5= CONCORDO TOTALMENTE

Marque apenas um número para cada frase e não deixe nenhuma frase sem resposta.

1. Não é certo gastar mais do que ganho.	1	2	3	4	5
2. Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	1	2	3	4	5
3. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	1	2	3	4	5
4. Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	1	2	3	4	5

5. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	1	2	3	4	5
6. Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	1	2	3	4	5
7. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1	2	3	4	5
8. Comprar coisas me dá muito prazer.	1	2	3	4	5
9. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	1	2	3	4	5
10. Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	1	2	3	4	5
11. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	1	2	3	4	5
12. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	1	2	3	4	5
13. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1	2	3	4	5
14. Eu gosto de muito luxo em minha vida.	1	2	3	4	5
15. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1	2	3	4	5
16. Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	1	2	3	4	5
17. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	1	2	3	4	5
18. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1	2	3	4	5